

Nunes não anuncia José Sarney

A provável indicação do senador José Sarney para o governo do Maranhão, prevista para amanhã, não será anunciada pelo atual governador Nunes Freire, nem pelo presidente da Arena local, deputado Renato Nunes, que é primo do chefe do Executivo. Nunes Freire deve seguir hoje para Brasília, onde espera ter um encontro com o general João Batista Figueiredo, a quem vai reiterar sua intransigente oposição à escolha de Sarney, seu inimigo político e pessoal.

O governador do Maranhão solicitou, na semana passada, uma audiência com o futuro presidente e, segundo informou ontem, a Casa Civil do Palácio dos Leões a viagem a Brasília estaria na dependência de um chamado do general Figueiredo. Outras fontes, porém, asseguraram que Nunes irá à Capital Federal mesmo que a audiência seja recusada, porque pretende lutar até o último minuto contra a indicação do senador José Sarney a quem acusa de "corrupto" e "subversivo", replicando, assim, a idênticas acusações que lhe são feitas pela ala dissidente da Arena maranhense e pelo MDB local.

Caso seja confirmado que Sarney será o futuro governador do Maranhão, Nunes Freire

não pretende renunciar ao cargo, nem se acomodar ao fato consumado. Fontes ligadas ao governador adverte que continua válida a afirmação feita, meses atrás, pelo secretário de Interior e Justiça, Pires de Soboya, de que os integrantes do grupo político de Nunes não poderão votar em nenhum candidato que tenha ofendido a honra pessoal de seu líder. Como a maioria dos que participarão da Convenção da Arena maranhense declara-se fiel ao governador, este teria a convicção de que poderá impedir a vitória de Sarney, mesmo se este for escolhido pelo Planalto. E ainda que a correlação de forças se altere após a decisão do Poder Central, como considera provável a maioria dos observadores políticos maranhenses — Nunes Freire está disposto a enfrentar o "Governo paralelo" que se formará e permanecer no cargo até o último dia do mandato para garantir bons resultados eleitorais para seu grupo nas eleições de 15 de Novembro. Entretanto — informam amigos do governador — ele não aceitará nunca a falta a Sarney. Dias ou, até horas antes da transição do cargo, passará o Governo ao vice-governador José Murad aliado de seu adversário, e abandonará a vida política.

19 ABR 1978